

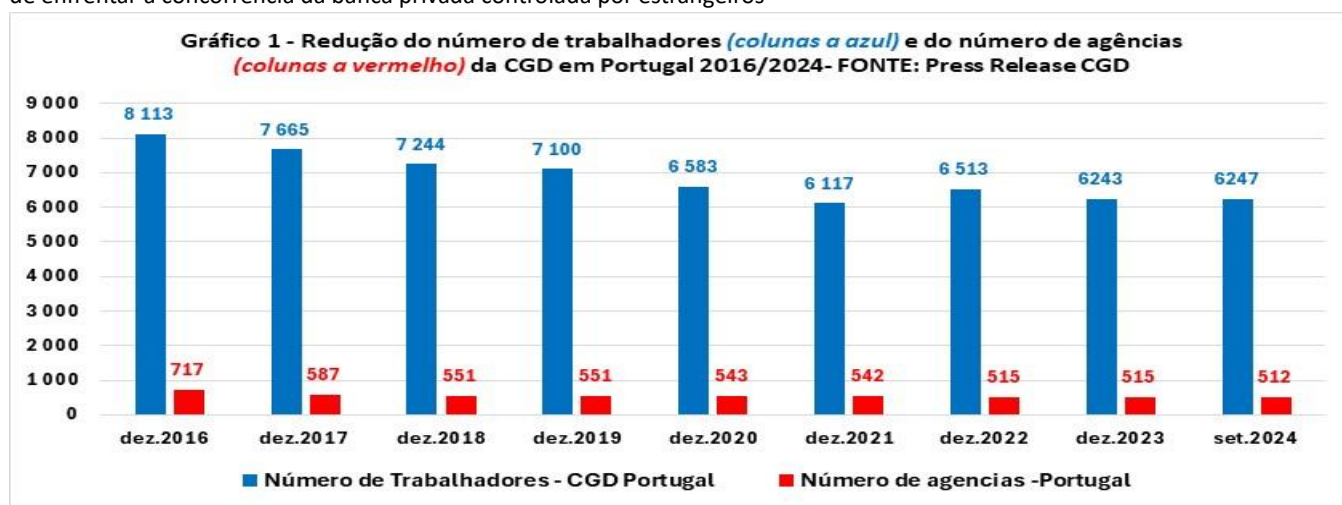
Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

CGD: um banco publico que não utiliza plenamente os meios que dispõe para cumprir a sua missão, que sacrifica os objetivos estratégicos de apoio ao crescimento económico e ao desenvolvimento do país, e de regulador do mercado bancário, à obtenção de lucros enormes imediatos, sacrificando depositantes, clientes e trabalhadores que continuam a perder poder de compra, e recusa considerar o tempo de serviço para efeitos de carreira, consequências da arrogância e "ego" de Paulo Macedo que se considera grande gestor

A situação na CGD e a sua missão no país tem estado em debate na COFAP, comissão da Assembleia da República, em audiências que tiveram lugar no dia 8/1/2025 pedidas pelo Sindicato dos trabalhadores da CGD (o vídeo da audiência do STEC está disponível em [Audição STEC na Comissão Parlamentar Orçamento, Finanças e Administração Pública - STEC](#)) e pela Comissão de Trabalhadores da CGD. O STEC apresentou uma petição (a Petição 49/XV1ª) com mais de 2500 assinaturas sobre a situação da CGD e sobre a recusa da administração em considerar, para efeitos de promoção, o tempo de serviço em que carreiras e salários estiveram congelados. A administração da CGD elaborou uma informação em que procurou dar um retrato cor-de-rosa da situação CGD em que tudo está bem, o que não corresponde à verdade. Para isso omitiu aspetos graves da situação da CGD e outros foram reconstruídos para compor esse retrato. Essa informação foi enviada pela CGD ao ministro das Finanças que, por sua vez, a enviou ao dos Assuntos Parlamentares que a mandou ao STEC, sem verificar a sua veracidade, como resposta à petição. Este artigo baseia-se num estudo que fizemos sobre a gestão atual da CGD para o STEC, e abrange o período 2017/set.2024, ou seja, o de Paulo Macedo, e visa repor a verdade.

UMA ADMINISTRAÇÃO QUE FECHA CENTENAS DE AGÊNCIAS E REDUZ A CGD EM MILHARES DE TRABALHADORES, VIOLANDO A MISSÃO DE PROXIMIDADE DAS POPULAÇÕES E ENFRAQUECENDO A CGD FACE À BANCA PRIVADA CONTROLADA POR ESTRANGEIROS

O gráfico 1 mostra a redução significativa do número de trabalhadores e de agências da CGD em Portugal levada a cabo pela administração de Paulo Macedo com consequências graves para as populações de muitas regiões do país e para a capacidade da CGD de enfrentar a concorrência da banca privada controlada por estrangeiros



A enorme redução agências (205) entre 2016 e set.2024 (diminuíram de 717 para 512, e mesmo este número pode estar empolado pois como consta do relatório da CGD do 1º semestre de 2024,naquele total de 512 estão consideradas não só as agências, mas espaços Caixa e gabinetes de empresas que em muitos casos estão dentro das agências) deixou muitas regiões do país sem qualquer agência bancária, o que provocou o protestos das populações e mesmo dos próprios autarcas como os órgãos de comunicação noticiaram. E tenciona ainda agravar mais a situação com as agências "smart" (muitas, 1 trabalhador) Desta forma, a atual administração da CGD violou claramente o "princípio de proximidade" que constitui um dos princípios principais que fazem parte da sua missão. No período dez.2016-set.2024, a administração de Paulo Macedo reduziu o número de trabalhadores em 1886 só em Portugal, que associado ao fecho de agências, destruiu uma parte importante da estrutura e da capacidade da CGD para enfrentar a concorrência da banca privada controlada por estrangeiros, o que está a causar a perda continuada de quota de mercado de crédito no país.

APESAR DOS MEIOS FINANCEIROS DA CGD TEREM AUMENTADO SIGNIFICATIVAMENTE, A ADMINISTRAÇÃO DE PAULO MACEDO TEM SIDO INCAPAZ DE OS UTILIZAR PLENAMENTE PARA AUMENTAR A CARTEIRA DE CRÉDITO, PERDENDO ATÉ QUOTA DE MERCADO

No início de 2017, o capital da CGD foi reforçado com 4400 milhões €, sendo em 2500 milhões € pelo próprio Estado, o que aumentou muito os seus rácios de capital e de liquidez, criando assim as condições para que a CGD pudesse apoiar fortemente as empresas e famílias, o crescimento económico e o desenvolvimento do país. Mas não foi isso que aconteceu

Quadro 1 – O aumento reduzido do crédito à economia e famílias e a queda continua do rácio de transformação -2016/2024

ANO	CONTAS CONSOLIDADAS			CONTAS INDIVIDUAIS		
	Credito - Milhões € (1)	Recursos de clientes (Depositos)- Milhões € (2)	RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (1 : 2)	Credito - Milhões € -(3)	Recursos de clientes (Depositos) -Milhões € (4)	RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (3 : 4)
dez.2017	55 255	63 631	86,8%	48 072	56 838	84,6%
dez.2018	51 144	62 714	81,6%	44 852	56 215	79,8%
dez.2019	47 974	65 792	72,9%	41 781	59 006	70,8%
dez.2020	48 369	72 744	66,5%	44 174	65 978	67,0%
dez.2021	50 184	79 756	62,9%	45 613	72 092	63,3%
dez.2022	50 778	83 972	60,5%	46 180	75 938	60,8%
dez.2023	50 529	80 683	62,6%	46 244	73 547	62,9%
set..2024	52 009	85 015	61,2%	47 656	77 712	61,3%
2017/set.2024	-5,9%	33,6%	-29,6%	-0,9%	36,7%	-27,5%

FONTE: Press Release - 2017/set.2024 - CGD

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A reforçar a conclusão de que a atual administração da CGD tem sido incapaz de utilizar os meios financeiros que dispõe para promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país, apoiando as empresas e as famílias, está a queda significativa do “**rácio de transformação**” da CGD que, entre 2017 e set.2024, diminuiu de 86,8% para apenas 61,2%. Isto significa que por cada 100€ de recursos que CGD captou aos clientes (*a maioria depósitos à ordem e a prazo*), a CGD emprestou (*concedeu crédito*) apenas 86,8€ em 2017 e, em set.2024, só 61,€ (-29,6%) a nível de contas consolidadas. E a nível de contas individuais, que são as que refletem mais adequadamente a atuação da CGD no país, por cada 100€ de recursos dos clientes a CGD concedeu, em 2017, 84,6€ de crédito e, em set.2024, apenas 61,3€, uma redução de 27,5%, o que é muito significativa. **Pode-se afirmar que a administração de Paulo Macedo tem sido incapaz de utilizar plenamente os meios que possui para aumentar o crédito, embora isso faça parte da missão da CGD, violando este princípio.** E também não é por falta de liquidez ou de capital pois estes rácios de capital e de liquidez são muitos superiores aos exigidos pelo Banco de Portugal (quadro 2)

Quadro 2 – Rácios de capital e de liquidez da CGD e os exigidos pelo Banco de Portugal (mínimos)

RACIOS	dez.2017	dez.2018	dez.2019	dez.2020	dez.2021	dez.2022	dez.2023	set.2024	Exigido pelo Banco de Portugal
CET1	14,0%	14,6%	16,8%	18,2%	18,2%	18,70%	20,35%	21,00%	8,819%
Tier1	15,1%	15,7%	17,9%	19,4%	18,2%	18,70%	20,40%	21,00%	10,675%
Rácio Total	15,7%	16,9%	19,3%	20,9%	19,7%	20,20%	20,60%	21,30%	13,150%
LCR (Liquidez)	208,9%	234,6%	332,0%	449,0%	357,0%	300,30%	323,80%	339,00%	100,000%

FONTE: Press Release - 2017-set.2024- CGD - Valores mínimos exigidos pelo Banco de Portugal obtidos com o ChatGPT

Em set.2024, os rácios de capital (*CET1, Tier 1, Rácio Total*) e de liquidez (LCR) da CGD eram muito superiores aos exigidos pelo Banco de Portugal, respetivamente, em 138%, 96,7%, 62% e 239%. Estes níveis de rácios de capital e de liquidez mostram que a CGD poderia acomodar muito mais RWA concedendo muito mais crédito (*o de liquidez defende o banco de levantamentos anormais a curto prazo*) sem pôr em risco a sua solvabilidade (*o que CGD precisa é de uma gestão mais capaz e que compreenda qual é função de um banco público*) reduzindo mesmo a taxa de juro para tornar o crédito mais acessível às empresas e às famílias como têm feito outros bancos cuja carteira tem crescido **O BCP já ultrapassou a CGD no crédito total e o líder no crédito às empresas é já o Santander e não a CGD.**

Quadro 3 – A evolução das quotas de mercado de crédito da CGD durante a administração de Paulo Macedo

ANO	Quota da CGD no mercado total de crédito bancário no país	Quota da CGD no mercado do crédito às empresas	Quota da CGD no mercado do crédito a Particulares	Quota da CGD no mercado do crédito à habitação
2017	20,6%	17,1%	22,0%	25,4%
2018	19,5%	15,0%	21,2%	24,4%
2019	18,4%	15,0%	19,9%	23,8%
2020	18,0%	14,0%	20,0%	23,8%
2021	18,0%	15,0%	20,0%	24,0%
2022	18,0%	não divulgado	não divulgado	24,0%
2023	17,7%	19,2% (1)	19,2%	23,5%
set.2024	17,7%	17% (1)	19,1%	25,1%

NOTA: (1) Inclui "Empresas e Institucionais"

FONTE: Apresentação das contas pela administração da CGD e Press Release -2017-set.2024

Apesar da CGD ter meios para conceder muito mais crédito, o certo é que a sua administração ou por incapacidade ou por decisão deliberada (*ex. fazendo exigências e cobrando juros mais elevados que outros bancos, destruindo a capacidade da CGD para concorrer com a banca privada*) não tem feito, e a quota de mercado de crédito da CGD tem continuamente diminuído. **Entre 2017 e set.2024, a quota de crédito total da CGD caiu de 20,6% para apenas 17,7%.** Apenas o segmento de crédito à habitação registou uma melhoria em 2024, mas no crédito a “Particulares” (*inclui a habitação e consumo*), registou uma diminuição desde que Paulo Macedo está na CGD. **No crédito às empresas**, em que se estava a verificar também uma redução, para esconder eventualmente esse facto, a administração da CGD, a partir de 2021, deixou de divulgar ou então juntou-o ao das “entidades institucionais”, tornando assim o valor não comparável com os valores anteriores. **Assim oculta o facto do Santander ter ultrapassado a CGD neste segmento mercado**

COMO É QUE A ADMINISTRAÇÃO DA CGD, APESAR DA REDUÇÃO DO CRÉDITO (quadro 1) CONSEGUE OBTER ENROMES LUCROS: reduzindo os custos da estrutura, fechando centenas de agências, reduzindo milhares de trabalhadores, esmagando os salários, aumentando muito os juros e as comissões cobradas, e não pagando juros por metade dos depósitos (34000M€ à ordem) mas cobrando comissões a esses depositantes

Quadro 4- O corte significativo dos custos de estrutura (remunerações, gastos gerais administrativos e amortizações) com Paulo Macedo

ANO	CONTAS CONSOLIDADAS DA CGD - Milhões €					CONTAS INDIVIDUAIS DA CGD - Milhões €					LUCROS - Milhões€	
	Produto Global da Atividade (PGA) (1)	Custos de Estrutura (2)	Custos c/ Pessoal (CP) (3)	Cost-To-income (2:1)	CP/PGA (3:1)	Produto Global da Atividade (PGA) (4)	Custos de Estrutura (5)	Custos c/ Pessoal (DP) (6)	Cost-To-income (5:4)	CP/PGA (6:4)	Contas consolidadas	Contas individuais
2017	2 015	1 103	659	54,7%	32,7%	1 445	825	493	57,1%	34,1%	52	25
2018	1 786	1 000	619	56,0%	34,7%	1 299	748	459	57,6%	35,3%	496	338
2019	1 884	965	583	51,2%	31,0%	1 464	734	437	50,1%	29,8%	776	762
2020	1 655	851	511	51,4%	30,9%	1 316	637	371	48,4%	28,2%	491	419
2021	1 741	759	423	43,6%	24,3%	1 324	554	292	41,8%	22,0%	583	442
2022	2 315	1 203	816	52,0%	35,3%	1 740	958	661	55,1%	38,0%	843	672
2023	3 603	1 021	628	28,3%	17,4%	3 111	778	474	25,0%	15,2%	1 291	1 182
2024-até set.	2 690	780	467	29,0%	17,4%	2 396	593	350	24,7%	14,6%	1 369	1 344
2017/2023	78,8%	-7,4%	-4,7%	-48,2%	-46,7%	115,3%	-5,7%	-3,8%	-56,2%	-55,3%	2387,5%	4703,7%

FONTE: Press Release - 2016/set.2024 - CGD

Entre 2017/set.2024, a redução do “Cost-to-income”, que se obtém dividindo a soma dos custos com os trabalhadores, administrativos e amortizações pelo Produto Global da Atividade, em -48,2% nas contas consolidadas e em -56,2% nas contas individuais, revela bem a dimensão do corte que a administração de Paulo Macedo fez na estrutura da CGD tornando-a mais frágil e com menor capacidade para enfrentar a concorrência da banca privada, causando assim a perda de quota de mercado. A queda do rácio Custos com Pessoal/Produto Global da Atividade de 32,7% para 17,4%, de 2017/2024 confirma a perdas de poder compra

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Quadro 5- O Aumento enorme dos juros e das comissões cobradas pela administração de Paulo Macedo 2017/2024

RÚBRICAS	2017 Milhões €	2018 Milhões €	2019 Milhões €	2020 Milhões €	2021 Milhões €	2022 Milhões €	2023 Milhões €	2023/ 2027	Set. 2024 Milhões €
1-MARGEM FINANCEIRA (1.1.-1.2)	1 104	1 205	1 132	1 026	1 006	1 408	2 866	159,7%	2 122
1.1.Juros e rendimentos similares	2 345	2 072	1 828	1 482	1 459	1 865	3 602	53,6%	3 317
1.1.Juros e encargos similares	1 241	868	696	456	453	457	736	-40,7%	1 196
2-COMISSÕES LÍQUIDAS (2.1-2.2.)	465	474	502	497	565	607	565	21,5%	437
2.1.Rendimentos de serviços e comissões	589	599	630	611	690	757	723	22,8%	554
2.2.Encargos com serviços e comissões	124	124	128	114	125	150	158	27,5%	118
3 - TOTAL (1+2)	1 568	1 679	1 634	1 523	1 570	2 015	3 430	118,7%	2 558

FONTE: Informação Financeira -CGD

Entre 2017 e 2023, os juros cobrados pelo crédito concedido aumentaram muito (+53,6%) e a Margem Financeira, diferença entre juros cobrados e juros pagos, cresceu 159,7% porque os juros pagos aos depositantes diminuíram -40,7%. As Comissões líquidas também aumentaram 21,5%. Como consequência destes aumentos enormes da Margem Financeira e das Comissões líquidas a sua **SOMA** aumentou 118,7% apesar do crédito ter diminuído, entre 2017 e 3T2024, em -5,9% (de 55255 para 52009 milhões €-contas consolidadas). No 3T de 2024, a espoliação de clientes e depositantes continuou, pois, a **SOMA** MF+CL atingiu 2558 Milhões €. São estes aumentos enormes da Margem Financeira e das Comissões Líquidas à custa dos clientes e depositantes que contribuem para os enormes lucros obtidos pela CGD (os lucros de 2017- 2023 aumentaram 2387% nas contas consolidadas e 4703,7% nas contas individuais, estes 27M€ para 1182M€, e, no 3ºT2024, foram 1369 M€), apesar crédito diminuir. Os sucessivos governos nada têm feito para impedir esta gestão de Paulo Macedo que viola a missão da CGD obtendo enormes lucros à custa de clientes, depositantes e trabalhadores

ENTRE 2010 E 2017, AS REMUNERAÇÕES ESTIVERAM CONGELADAS COMO ACONTECEU NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APESAR DOS PREÇOS TEREM AUMENTADO 10,6%, E ENTRE 2017 E 2025, COM PAULO MACEDO, MUITOS TRABALHADORES PERDERÃO PODER DE COMPRA, MAS PAULO MACEDO RECUSA-SE A CONSIDERAR O TEMPO DE SERVIÇO FEITO APESAR DOS ENORMES LUCROS

Quadro 6 – A evolução do poder de compra dos trabalhadores da CGD com Paulo Macedo – 2017/2025

Níveis	2017				2025				Remuneração mensal ilíquida de 2025 deduzida inflação 2017/2025	Variação poder de compra da remuneração mensal ilíquida entre 2017/2024
	remuneração mensal ilíquida	nº trab	% Trabalhadores do TOTAL	MASSA SALARIAL ANUAL	remuneração mensal ilíquida	nº trab	% Trabalhadores do TOTAL	MASSA SALARIAL ANUAL		
1	610,50 €	0	0,0%	0 €	870 €	0	0,0%	0 €	711,3 €	16,5%
2	705,00 €	0	0,0%	0 €	951 €	0	0,0%	0 €	777,7 €	10,3%
3	794,00 €	52	0,7%	578 032 €	1 042 €	1	0,0%	14 594 €	852,3 €	7,3%
4	907,00 €	26	0,3%	330 148 €	1 158 €	0	0,0%	1 058 €	947,0 €	4,4%
5	1 037,00 €	713	9,2%	10 351 334 €	1 292 €	187	3,2%	3 381 147 €	1 056,0 €	1,8%
5B	1 084,00 €	78	1,0%	1 183 728 €	1 340 €	4	0,1%	75 022 €	1 095,3 €	1,0%
6	1 162,50 €	818	10,5%	13 312 950 €	1 420 €	462	7,8%	9 185 449 €	1 161,1 €	-0,1%
6B	1 224,00 €	39	0,5%	668 304 €	1 483 €	3	0,1%	62 293 €	1 212,7 €	-0,9%
7	1 229,00 €	653	8,4%	11 235 518 €	1 488 €	697	11,8%	14 522 831 €	1 216,9 €	-1,0%
7B	1 290,00 €	69	0,9%	1 246 140 €	1 551 €	5	0,1%	108 558 €	1 268,0 €	-1,7%
8	1 325,00 €	715	9,2%	13 263 250 €	1 587 €	720	12,2%	15 993 936 €	1 297,3 €	-2,1%
8B	1 393,50 €	92	1,2%	1 794 828 €	1 657 €	5	0,1%	115 984 €	1 354,7 €	-2,8%
9	1 460,00 €	821	10,6%	16 781 240 €	1 725 €	734	12,4%	17 726 871 €	1 410,4 €	-3,4%
9B	1 536,00 €	135	1,7%	2 903 040 €	1 803 €	1	0,0%	25 242 €	1 474,1 €	-4,0%
10	1 590,00 €	737	9,5%	16 405 620 €	1 858 €	626	10,6%	16 286 360 €	1 519,4 €	-4,4%
10B	1 671,00 €	69	0,9%	1 614 186 €	1 941 €	10	0,2%	271 789 €	1 587,3 €	-5,0%
11	1 781,00 €	941	12,1%	23 462 894 €	2 055 €	1042	17,6%	29 972 538 €	1 679,9 €	-5,7%
11B	1 868,00 €	132	1,7%	3 452 064 €	2 144 €	66	1,1%	1 981 475 €	1 753,3 €	-6,1%
12	1 930,00 €	520	6,7%	14 050 400 €	2 179 €	447	7,5%	13 635 085 €	1 781,4 €	-7,7%
12B	2 028,00 €	146	1,9%	4 145 232 €	2 283 €	108	1,8%	3 452 387 €	1 866,9 €	-7,9%
13	2 103,00 €	327	4,2%	9 627 534 €	2 363 €	292	4,9%	9 661 191 €	1 932,3 €	-8,1%
13B	2 206,50 €	114	1,5%	3 521 574 €	2 474 €	70	1,2%	2 424 182 €	2 022,5 €	-8,3%
13C	2 318,00 €	5	0,1%	162 260 €	2 593 €	8	0,1%	290 365 €	2 119,7 €	-8,6%
14	2 314,00 €	201	2,6%	6 511 596 €	2 588 €	158	2,7%	5 725 271 €	2 116,2 €	-8,5%
14B	2 431,00 €	65	0,8%	2 212 210 €	2 713 €	53	0,9%	2 013 252 €	2 218,4 €	-8,7%
14C	2 548,00 €	9	0,1%	321 048 €	2 840 €	9	0,2%	357 788 €	2 321,7 €	-8,9%
15	2 528,00 €	105	1,4%	3 716 160 €	2 818 €	78	1,3%	3 077 187 €	2 304,0 €	-8,9%
15B	2 650,00 €	41	0,5%	1 521 100 €	2 950 €	20	0,3%	826 013 €	2 412,0 €	-9,0%
15C	2 787,00 €	3	0,0%	117 054 €	3 098 €	4	0,1%	173 510 €	2 533,3 €	-9,1%
16	2 742,50 €	52	0,7%	1 996 540 €	3 050 €	46	0,8%	1 964 341 €	2 493,9 €	-9,1%
16B	2 878,00 €	19	0,2%	765 548 €	3 197 €	15	0,3%	671 357 €	2 613,9 €	-9,2%
16C	3 024,50 €	3	0,0%	127 029 €	3 356 €	2	0,0%	93 956 €	2 743,6 €	-9,3%
16D	3 173,00 €	1	0,0%	44 422 €	3 516 €	1	0,0%	49 230 €	2 875,1 €	-9,4%
17	2 945,00 €	24	0,3%	989 520 €	3 270 €	18	0,3%	823 914 €	2 673,2 €	-9,2%
17B	3 093,00 €	4	0,1%	173 208 €	3 430 €	5	0,1%	240 083 €	2 804,2 €	-9,3%
17C	3 246,50 €	2	0,0%	90 902 €	3 596 €	4	0,1%	201 376 €	2 940,1 €	-9,4%
17D	3 411,00 €	0	0,0%	0 €	3 774 €	0	0,0%	0 €	3 085,8 €	-9,5%
18	3 258,00 €	14	0,2%	638 568 €	3 608 €	14	0,2%	707 255 €	2 950,3 €	-9,4%
18B	3 429,50 €	6	0,1%	288 078 €	3 794 €	6	0,1%	318 708 €	3 102,2 €	-9,5%
18C	3 607,00 €	5	0,1%	252 490 €	3 986 €	0	0,0%	0 €	3 259,3 €	-9,6%
18D	3 792,50 €	1	0,0%	53 095 €	4 187 €	0	0,0%	0 €	3 423,5 €	-9,7%
18E	4 012,50 €	10	0,1%	561 750 €	4 425 €	4	0,1%	247 827 €	3 618,3 €	-9,8%
		7767	100,0%	170 470 594 €		5925	100,0%	156 678 366 €		

Como revela o quadro, 96,8% dos trabalhadores da CGD vão perder poder de compra entre 2017/2025 (os dos níveis da última coluna à direita a vermelho do quadro) com a administração de Paulo Macedo apesar dos enormes lucros obtidos pela CGD. E isto depois de terem perdido 10,6% entre 2010/2017 (IPC do INE) porque as suas remunerações mantiveram inalteráveis o que imposto pelos governos de Sócrates/ Passos Coelho/troika à Administração Pública e prolongado durante um ano pela entrada de Paulo Macedo e os preços, segundo o INE, aumentaram 10,6% de 2010/2017. Apesar de tudo isto a atual administração recusa-se a considerar os 4 anos de serviço em que as carreiras estiveram congeladas apesar do Ministério do Trabalho ter proposto a sua negociação, aceite para os professores e outras entidades públicas. Eram 8 milhões €por ano que Paulo Macedo devia aos trabalhadores em 2017 de que se está a apropriar (agora são 6,1 M€ -126€/mês- devido à redução de trabalhadores) apesar de representar menos de 1% (0,68%) dos lucros da CGD em 2023 e no 3T2024, violando a missão da CGD (a valorização dos seus trabalhadores). Eis o retrato real da CGD e não o de cor-de-rosa construído pela administração de Paulo Macedo na informação que enviou ao governo e este divulgou sem confirmar a sua veracidade. Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 11/1/2025 -Estudo 2-2025

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas em www.eugeniorosa.com t pág. 3